

POLIFARMACOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DIABETES TIPO 2: UMA ANÁLISE DO PIPELINE DE FÁRMACOS E NOVAS SUBSTÂNCIAS EM ENSAIOS CLÍNICOS

MONTAG, BEATRIZ LINGUITTE¹;

Fundamentação/Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) configura-se como uma das mais predominantes desordens metabólicas crônicas globalmente, e é caracterizada pela resistência insulínica e disfunção progressiva das células β -pancreáticas. Diante da sua elevada prevalência e impacto socioeconômico, torna-se essencial compreender o panorama atual dos fármacos e novas substâncias em desenvolvimento.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo analisar o pipeline de fármacos e novas substâncias em ensaios clínicos voltados para o tratamento da doença, com enfoque na polifarmacoterapia.

Delineamento e Métodos: Para tanto, foi conduzida uma revisão bibliográfica descritiva, baseada em dados obtidos na plataforma ClinicalTrials.gov, entre agosto de 2024 e março de 2025.

Resultados: A partir de um total inicial de 124 registros, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão, resultando em 58 ensaios clínicos elegíveis para análise. Os resultados indicam que 58,62% dos ensaios clínicos envolveram incretinomiméticos, com destaque para a semaglutida. A semaglutida foi avaliada em 22 estudos, especialmente em formulações combinadas, como IcoSema (icodeca + semaglutida) e CagriSema (cagrilintida + semaglutida), ou em estudos comparativos frente a novas substâncias. Entre as insulinas basais, icodeca e efsitora alfa se destacaram, ambas mostrando eficácia não inferior às insulinas diárias, com reduções de HbA1c próximas a -1,2% e glicemia de jejum em torno de -46mg/dL.

Conclusões/Considerações Finais: Em conjunto, os ensaios priorizaram como desfechos primários a diminuição da hemoglobina glicada, da glicemia plasmática em jejum e do peso corporal, com reduções consistentes de HbA1c média entre -1,5% e -2,0% após 26 a 40 semanas de tratamento, e reduções médias de peso superiores a 5 kg, confirmando a busca por terapias que atuem em múltiplos eixos metabólicos. Assim, conclui-se que a transição de tratamentos protocolares isolados para estratégias combinadas no manejo da DM2 emerge como tendência central no desenvolvimento de novas terapias.

Palavras-chave: Associações de fármacos; Diabetes Mellitus tipo 2; Ensaios clínicos; Novos fármacos; Incretinomiméticos; Insulinas; Novas Substâncias; Polifarmacoterapia;

¹ Universidade do Vale do Itajaí - Itajaí - SC - Brasil